

VISÃO DO CORREIO

Alerta de futuro inóspito

Escrito em 2017 pelo jornalista norte-americano David Wallace-Wells, o livro *A Terra inabitável: uma história do futuro* fala sobre os desafios que o mundo enfrenta por causa da mudança climática. O trabalho começa com um alerta: “É pior, muito pior do que você imagina”.

O aviso alarmante segue mais válido do que nunca. Na semana passada, o Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática (IPCC, na sigla em inglês) da Organização das Nações Unidas (ONU) divulgou um relatório que detalha a gravidade da situação que o planeta já enfrenta. Com 93 autores — incluindo duas cientistas brasileiras, a vice-presidente do IPCC, Thelma Krug, e a revisora Mercedes Bustamante —, o documento é enfático ao afirmar que a situação é crítica e que os governos precisam agir imediatamente.

Segundo o IPCC, a previsão é que o mundo atinja a marca de 1,5°C de aumento médio da temperatura global já em 2030, ou seja, daqui a apenas sete anos. Importante ressaltar que ficar abaixo deste número era a meta dos Acordos de Paris, assinados em 2015. Ou seja, o mundo avança muito rapidamente para o que já era considerada uma situação limite, com um cenário catastrófico. Com o aumento de 1,5°C, ecossistemas sensíveis, como os polos, geleiras e costas oceânicas já vão ser terrivelmente impactados.

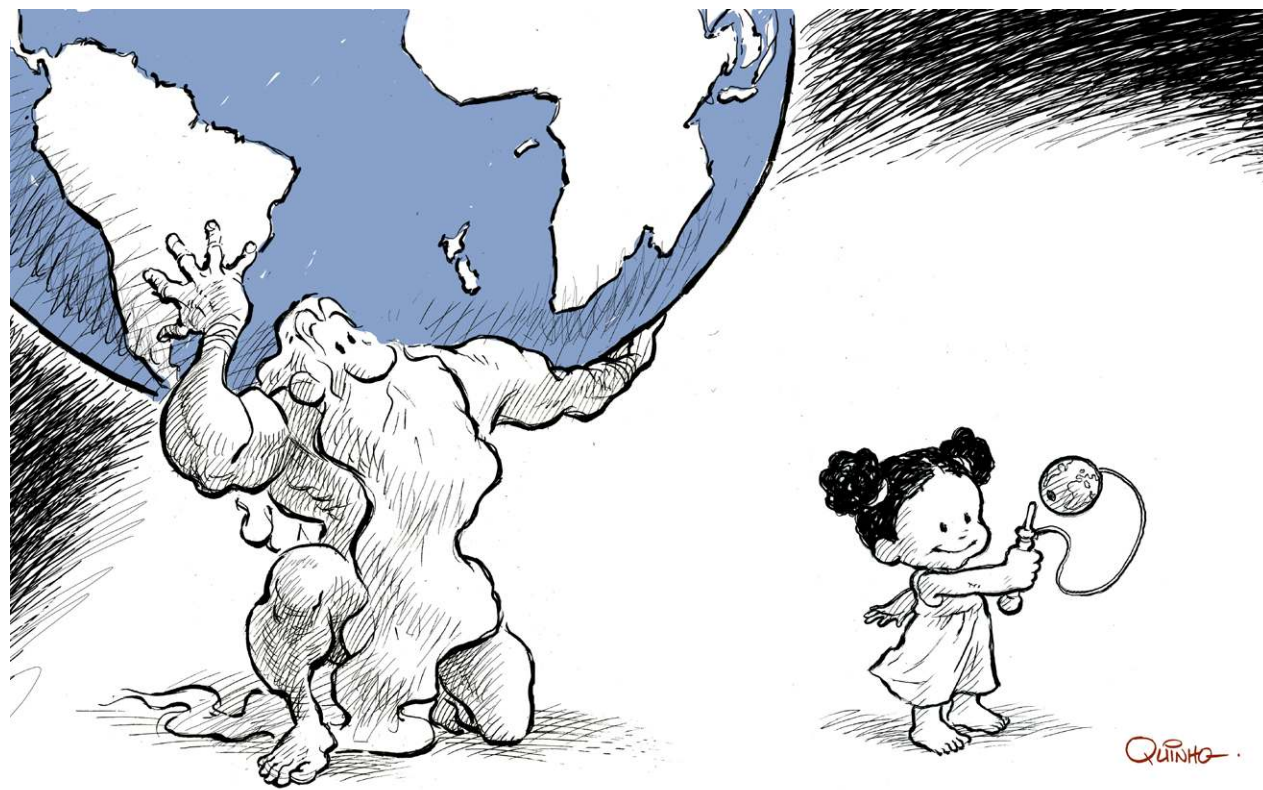
O problema, segundo o IPCC, é que, se nenhuma atitude séria for tomada, o mundo ultrapassará este índice com folga na próxima década. E, a partir daí, o futuro começa a se assemelhar às séries e filmes pós-apocalípticos que fazem sucesso nos dias de hoje. Acima de 1,5°C, regiões equatoriais e tropicais — o que inclui boa parte do Brasil — podem

simplesmente se tornar inabitáveis por causa do calor intenso e constante. Eventos climáticos extremos, como o temporal que atingiu o litoral norte de São Paulo em fevereiro ou o que devastou Petrópolis (RJ) no ano passado seriam cada vez mais frequentes. Já o degelo de parte das calotas polares provocaria ainda a elevação do nível do mar.

Essa combinação de fatores deve levar a ondas migratórias intensas, na casa dos bilhões, de pessoas em busca de lugares habitáveis, gerando assim uma das maiores — se não a maior — crises humanitárias da história. E claro: os países mais pobres do mundo, que respondem por apenas 15% das emissões de carbono, são os mais vulneráveis.

Para evitar o pior, o IPCC avisa: é preciso uma mudança drástica agora. Não há mais tempo para painéis, conferências, debates, encontros e mesas-redondas. A produção e o consumo de combustíveis fósseis, como o carvão, devem cessar imediatamente, e uma transição rumo a fontes de energia renováveis deve ser tratada como prioridade, principalmente nos países ricos do Norte global, responsáveis por mais de 45% das emissões globais dos gases do efeito estufa.

Não falta dinheiro para isso. O investimento anual dos governos para mitigar esse cenário precisa ser de três a seis vezes maior do que é hoje, verba que pode vir de investimentos e incentivos que hoje são dados justamente para as indústrias que causam o problema. A dificuldade é, justamente, uma falta generalizada de vontade política e econômica que permitam que a transição rumo a um modelo mais sustentável seja tomada. Resta esperar que surjam líderes com coragem o suficiente para tentar resolver a situação. Ainda há tempo, mas a atitude precisa vir rápido.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Às vezes

Há pessoas, às vezes, que costumam brincar com a inteligência do próximo. Perigo à vista! Há pessoas, às vezes, que se julgam — sem pensar — superiores às outras. Perigo à vista! Há pessoas, às vezes, que pensam ter poder demais... ora, ora (...). Perigo à vista! Há pessoas falastronas, às vezes, que não admitem a capacidade do próximo. É filho do ócio? Lembrei dos conselhos de meu amigo Eudóxi. Perigo à vista! Há pessoas, às vezes, com complexo de superioridade no campo ou cidade. Perigo à vista! Conselho: leia mais, fale menos e ouça; lembre-se da *Bíblia*, de outros bons livros, jornal ou revista — fuja do perigo à vista! Não pense ser, às vezes, o primeiro; fique bem, e quieto no último banco, mesmo se este for feito do piquizeiro!

» **Antônio Carlos S. Machado**
Águas Claras

Desgoverno

O desgoverno. O governo “eleito” estranhamente. O governo sem credibilidade tanto no que toca à política quanto à economia. Pois é! O que está fazendo esse governo que só cuida da vida do ex-presidente Bolsonaro? Dia, após dia, o nove dedos ataca o capitão. Este governo está “dando” R\$ 3 bilhões em emendas e sabe-se porque. É para que o Congresso não instale uma CPI do 8 de janeiro. Mas, não satisfeito com os ataques a Bolsonaro, o presidente resolveu ameaçar e atacar o senador Sergio Moro e sua família. Atacava Bolsonaro por seu linguajar e, pasmem, agora solta a pérola “vou f...” com o Moro. O linguajar chulo não é nada agradável. Ora, que tal este desgoverno começar trabalhar?

» **José Monte Aragão**
Sobradinho

Na fila do pão

O senador Sergio Moro se coloca como vítima singular do crime organizado. Todos os dias centenas de brasileiros são executados tanto pelas forças de segurança pública. A população das periferias, sobretudo, os negros (jovens, crianças e mulheres) são alvo constante da polícia e do crime organizado. Mas o senador se esquece, ou se faz de esquecido. Ele ajudou a eleger e serviu ao pior presidente da República que o país teve, cuja política de segurança era armar a sociedade, garantindo aos cidadãos e ao crime organizado todo e qualquer tipo de arma e munição na quantidade que desejassem. Foi o ex-patrão do senador que, queira ele, ou não, fortaleceu

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A frase de Santo Agostinho deveria virar placa na entrada do Congresso Nacional: “A soberba não é grandeza, mas, sim, inchaço; e o que está inchado parece grande, mas não está são”. Será que assim as excelências baixariam a bola?

Márcio Magalhães — Guará

Lá em casa, a polarização ideológica acabou. Fizemos uma trégua: ninguém mais fala em política. Agora, brigamos por outros motivos: futebol, religião e videogame. Mudamos só o foco em torno do contraditório, mas a guerra continua.

Maria Antônia Passos — Asa Sul

Meu avô já dizia: “Não é o político que faz o candidato virar ladrão. É o seu voto que faz o ladrão virar político”. Portanto, valorize suas escolhas, analise bem antes da votação e pare de reclamar.

Arthur Moreira — São Sebastião

» **Antônio Ramos**
Noroeste

Família Bolsonaro nas eleições

O **Correio Braziliense** informa, na internet, que o senador Flavio Bolsonaro será candidato à prefeitura do Rio de Janeiro. Jornais paulistas especulam que seu irmão, o deputado federal Eduardo Bolsonaro, pode ser candidato à prefeitura de São Paulo. A família Bolsonaro tem a política no sangue e não quer deixar passar a oportunidade de governar as duas maiores capitais do país. A suposição é a de que o ex-presidente Bolsonaro está por trás dessas candidaturas para ampliar seu cacife eleitoral em 2026.

» **Marina Castro**
Asa Sul

as organizações criminosas, por meio dos falsos CACs. Ou alguém tem dúvida disso? Agora, vamos inverter a posição. Se Lula fosse senador e ameaçado de morte pelas quadrilhas que operam no país, o então presidente Bolsonaro mandaria a Polícia Federal apurar e prender os bandidos? Obviamente, não. “E daí?”, indagaria o ex-presidente. Se matassem o seu adversário, diria mais: “Não sou coveiro!”. Apesar da perseguição de Moro e da turminha de procuradores de Curitiba contra Lula, o governo petista apurou a ameaça contra o senador, prendeu os bandidos e dará prosseguimento aos atos legais para puni-los. Moro é uma das causas dos quatro anos de torturas no país, pois o governo do seu ex-patrão não fez outra coisa no Palácio do Planalto do que editar atos contra os interesses da sociedade, mas muito favoráveis aos que admiram as ditaduras, a tortura e dizimação dos segmentos por eles compreendidos com sub-raça. Moro tem de parar de choramingar e trabalhar. Quem é ele na fila do pão?

» **Leonora Lima**
Núcleo Bandeirante

Paulo Coelho desiste

O escritor Paulo Coelho postou no Twitter que desistiu de apoiar o presidente Lula, com menos de 100 dias de governo, por causa de suas incoerências e posturas equivocadas. É a primeira de uma série de figuras públicas que fizeram campanha do presidente Lula com a expectativa de que ele faria um governo melhor do que os dois anteriores. Certamente outros intelectuais e artistas vão pular fora do barco presidencial com medo de comprometer seus nomes. É só esperar pra ver.



ROSANE GARCIA
rosanegarcia.df@dabr.com.br

Vida longa às crianças

Em meados dos anos 1980, com muito alegria, trabalhei ao lado da freira Helena Arns, irmã da pediatra e sanitarista Zilda Arns, coordenadora da Pastoral da Criança, morta em 2010, num terremoto no Haiti, e de dom Evaristo Arns, arcebispo de São Paulo, que se despediu deste mundo em 2010. Irmã Helena foi uma das vítimas da covid-19, em 2020. Ela e Zilda eram duas mulheres excepcionais. Lembrei muito delas, ante as imagens das crianças e adultos ianomâmis famélicos, em Roraima.

Nos quase quatro anos em que trabalhei com a irmã Helena, produzindo o *Boletim da Pastoral da Criança*, não repetimos imagens semelhantes ou piores a cada edição. Publicamos fotos de crianças extremamente magras, na pele e no osso. Após consumirem a multimistura e receberem os cuidados necessários, as crianças recuperaram o peso e a vitalidade. A multimistura é um composto de farelo de arroz e trigo, folha de mandiocca e sementes de abóbora e gergelim, criada pela médica pediatra e nutróloga Clara Terko Takaki Brandão, na década de 1970.

Ao ver a situação dos pequenos ianomâmis, imaginei o quanto irmã Helena e Zilda não poderiam ajudar na recuperação deles e de tantas outras crianças que ainda enfrentam a subnutrição no país. Mas não é preciso ir até a Terra Indígena Yanomami para conhecer de perto a situação familiar das crianças. Dados do Sistema de Vigilância Alimentar e

Nutricional (Sisvan) — Programa Nacional de Alimentação Escolar do governo federal — revelam que 63,2% das crianças estão abaixo do peso por falta de comida. A tragédia se espalha por todo o país.

No ano passado, o Observatório de Saúde na Infância (Observa Infância), da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), registrou 2.754 internações de bebês menores de um ano por desnutrição e suas sequelas, e deficiências nutricionais. A falta de alimentação adequada é causa de mortalidade precoce, expõe as crianças a doenças infecciosas recorrentes, causa prejuízos ao desenvolvimento psicomotor e resulta em menor aproveitamento escolar, além de reduzir a capacidade produtiva na fase adulta.

Uma realidade incompreensível em um país, como o Brasil, com uma das maiores áreas agricultáveis do planeta e que, a cada ano, bate recorde de milhões de toneladas de alimentos, capazes de suprir a necessidade de mais de um bilhão de pessoas no mundo. Embora o agronegócio seja de grande importância para a economia do país, os agricultores familiares são responsáveis por 70% dos alimentos que chegam aos lares brasileiros. Há 30 milhões de hectares de terras agricultáveis disponíveis, segundo o presidente Lula. Assim, ampliar a produção agrícola voltada ao mercado interno é mais do que necessário — é medida urgente — para evitar a morte do futuro: crianças e jovens.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526; 3214-1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM
DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

ASSINATURAS*
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA LOG
Agenciamento de Publicidade